



Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego



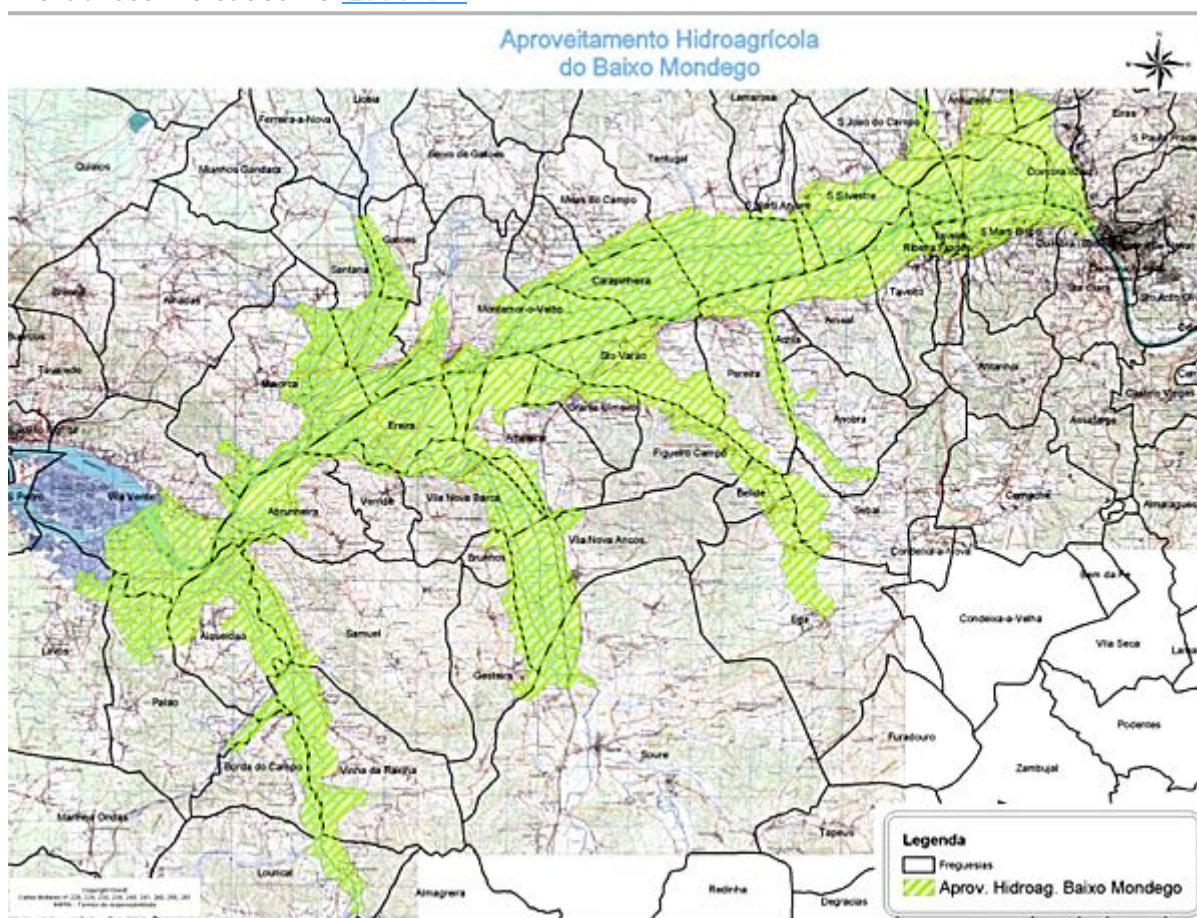
Localização e área beneficiada:

Esta Obra, [ainda em fase de construção](#), tem por finalidade efectuar a regularização fluvial, a defesa contra cheias, o enxugo, a rega e o emparcelamento.

Este aproveitamento hidroagrícola beneficia uma área de 12.286 hectares, situado no Vale do Baixo Mondego, com um desenvolvimento ao longo do rio Mondego de aproximadamente 40 Km e parte das linhas de água secundárias de Cernache, Ega, Arunca e Pranto, nos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure, Cantanhede e Pombal do distrito de Coimbra.

Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure, Cantanhede e Pombal do distrito de Coimbra.

O aproveitamento hidroagrícola do Vale do Baixo Mondego foi dividido nos 20 Blocos Hidráulicos indicados no [Quadro 1](#).





Exploração da Obra:

Em 1987, iniciou-se a exploração e conservação da Obra nos Blocos da Quinta do Canal e Moinho do Almoxarife a título experimental e a cargo da Direcção Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola. Estes Blocos foram entregues em 22 de Junho de 1990 à Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego. Em 15 de Outubro de 1993 foram entregues os Blocos de Tentúgal, S. Martinho e S. João a esta Associação. Em 4 de Março de 1995 procedeu-se à entrega do Bloco de Meãs do Campo e em 1 de Março de 1997 à entrega do Bloco de S. Silvestre / S. Martinho de Arvore à mesma Associação. Neste momento também já se encontram em exploração os Blocos de Montemor/Ereira, Alfarelos e Carapinheira.

A Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego, com sede em Quinhendros, Montemor-o-Velho, foi constituída por escritura pública de 4 de Agosto de 1988, realizada no Cartório Notarial de Montemor-o-Velho. Por Portaria de 29 de Agosto de 1988 do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, publicada no Diário da República IIª Série nº 214 de 15.09.1988, foi esta Associação reconhecida como pessoa colectiva de direito público.

Solos:

Na área abrangida pelo aproveitamento predominam os solos provenientes de aluviões recentes de origem fluvial, assentes às vezes sobre substratos de origem marinha. Os solos são predominantemente de textura franco limosa a montante e franco argilo-limosa a jusante de Montemor-o-Velho.

Fontes de abastecimento de água:

A água para a rega, fins industriais, produção de energia e abastecimento às populações, provém das albufeiras da Aguieira, Fronhas, Raiva e do açude-ponte de Coimbra.

- A albufeira da Aguieira, situa-se no rio Mondego, local da Aguieira, concelho de Penacova. Tem por finalidade a produção de energia, rega e protecção contra cheias.
- A albufeira da Raiva, situa-se também no rio Mondego a jusante da albufeira da Aguieira, local do Coiço, concelho de Penacova. Esta barragem tem por finalidade a protecção contra cheias e a produção de energia.
- A albufeira de Fronhas, situa-se no rio Alva no concelho de Arganil. Esta barragem tem como finalidade a protecção contra as cheias e a produção de energia. A central hidro-eléctrica localiza-se na Aguieira, sendo a água derivada para aquela central através de um túnel com 8,2 km de desenvolvimento.

	Aguieira	Raiva	Fronhas
BARRAGEM			
. tipo	Arcos múltiplos	Gravidade	Arco e Abóbada
. altura máx. acima do leito	89 m	34 m	62 m
. desenvolvimento do coroamento	400 m	200 m	250 m



ALBUFEIRA			
. área inundada	2.000 ha	230 ha	535 ha
. cota do N.P.A.	125,00 m	61,50 m	134,00 m
. cota do N.M.C.	126,00 m		
. capacidade total	423,00 hm ³	24,11 hm ³	62,10 hm ³
. capacidade útil	304,00 hm ³	14,71 hm ³	42,50 hm ³
. capacidade morta	119,00 hm ³	9,40 hm ³	19,60 hm ³

- O açude-ponte de Coimbra, localizado em Coimbra, tem por finalidade derivar a água para o Canal Condutor Geral para abastecimento de água para a rega e algumas indústrias. As principais características deste açude são:

AÇUDE	
. tipo de gravidade	
. altura máxima acima do leito	6,2 m
. desenvolvimento do coroamento	202,4 m
. largura do coroamento	4,2 m
ALBUFEIRA	
. cota do N.P.A.	18,00 m
. cota do N.M.C	19,00 m
. capacidade útil	0,62 hm ³

Rede de rega:

Para a distribuição da água para a rega e para a indústria de celulose está já em funcionamento o Canal Condutor Geral com um desenvolvimento total de 41.000 metros. A rede de rega secundária construída e já em exploração tem um desenvolvimento total de 200.150 metros, abrangendo uma área beneficiada de 5.478 hectares.

Para o apoio desta rede de rega foi construída uma estação elevatória no Bloco de S. Martinho. A estação elevatória do Alqueidão destina-se a fornecer água à indústria a partir do Canal Condutor Geral.

Rede de enxugo:

A rede de enxugo já aberta tem um desenvolvimento total de 210.610 metros. Para o apoio desta rede de enxugo estão previstas a construção de cinco estações elevatórias de enxugo para elevação dos caudais, encontrando-se já construídas quatro estações.

[Evolução das culturas e áreas regadas:](#)



Quadro 1 - Blocos hidráulicos do Baixo Mondego

Designação do bloco	Área (ha)	Observações
Quinta do Canal	347	em exploração
Vale do Pranto (jusante)	1.282	
Quada e Lares	380	
Moinho do Almoxarife	344	em exploração
Vale do Pranto (montante)	782	
Maiorca	510	Em construção
Vale do Foja	767	
Montemor/Ereira	868	em exploração
Alfarelos	482	em exploração
Vale do Arunca	1.384	
Vales do Ega e Arzila	720	
Carapinheira	722	em exploração
Meãs do Campo	593	em exploração
Tentúgal	700	em exploração
S. Silvestre/S. Martinho Árvore	726	em exploração
Margem Esquerda do Vale Central	465	Em construção
S. Martinho/S. João	696	em exploração
Vale de Ançã/S. Facundo	173	
Bolão	345	Em construção
Total	12.286	